

A DESPOLUIÇÃO DO LAGO

Maurício Corrêa acusa GDF de desonestidade

Líder do PDT no Senado acata administração e diz que obras vão só beneficiar grupos poderosos, em prejuízo à população de Brasília

Para senador, obra é suspeita

O senador Maurício Corrêa (PDT-DF) disse ontem em pronunciamento na tribuna do Senado Federal, que o método escolhido para ser aplicado na despoluição do Lago Paranoá, foi «o pior para o Erário», e consequentemente, «o melhor para as felizardas empresas, que embolsarão fabulosas somas de lucros às expensas do dinheiro do povo». Tal opção, segundo o senador, foi definida pelo Banco Mundial e não pela engenharia brasileira, e que esta opção alienígena pode ser traduzida como subserviência do governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira.

Com críticas contundentes ao governador José Aparecido durante todo o pronunciamento, o senador afirmou não poder mais «pactuar do silêncio conivente com uma administração desonesta», imposta ao Distrito Federal por «um governador biônico». A decisão de se implantar tal tratamento para o Lago foi, para Maurício Corrêa, uma desconsideração ao plano Lúcio Costa, para o adensamento da Bacia do Paranoá.

Mais adiante, o senador admitiu ter ficado perplexo com a inclusão de cláusula contratual às empresas concorrentes, objetivando garantir-lhes correção monetária através de OTNs, por atraso do pagamento. Para o senador, tal dispositivo fere a legislação que rege a matéria, além de ofender ao princípio jurídico-doutrinário de que «ao cidadão é permitido tudo que a lei não proíbe e ao Estado proíbe-se tudo que não for autorizado em lei».

O senador se diz espantado ao verificar que tio e sobrinho, juridicamente como partes distintas, estão interligados num mesmo empreendimento, contratado por instrumento regido pelos preceitos de direito público. O tio, Emerson Pelisson Penido, por ser o presidente da empresa vencedora da licitação e o sobrinho, Willian Penido, presidente da Caesb, empresa que promoveu a licitação.

Corrêa disse ainda lamentar que a farsa da despoluição do Lago Paranoá, custará mais de 156 milhões de dólares aos cofres públicos, enquanto o Governo do Distrito Federal preocupa-se, por um lado, em despejar favelados e por outro, o presidente da Caesb juntamente com o governador José Aparecido, «gastam rios de dinheiro com inexplicáveis viagens empreendidas pela Europa, África e América do Norte». Como se não bastasse isso, acrescenta Maurício Corrêa, «ambos propiciaram condições para que certas empresas privadas sugassem do Tesouro Nacional, uma astronômica fortuna financiada por banco estrangeiro e que daria para construir inúmeras pequenas moradias».

Ao mencionar a demissão do engenheiro Benjamin Sicsu, do cargo de coordenador do Meio Ambiente, o senador classificou o governador José Aparecido de vingativo, por tê-la efetivado no exato momento que o engenheiro prestava seu depoimento perante o magistrado encarregado da questão. Qualificando a obra de despoluição do Lago de «efêmera e inadequada», Maurício Corrêa concluiu seu pronunciamento, convocando a Comissão do Distrito Federal, do Senado, a apurar, com minúcias, «esse mirabolante negócio cuja forma oculta o conteúdo, e o derrame de dólares a serem pagos por anos a fio».

Durante o pronunciamento, Maurício Corrêa foi aparteado pelo senador Itamar Franco (PL-MG) que acusou-o de estar sendo muito rude em suas palavras com o governador José Aparecido, além de tentar denegrir sua imagem chamando-o de subserviente. Corrêa respondeu que entendia a defesa inflamada que Itamar fazia do Governador, fruto dos profundos laços de amizade que os unem. Corrêa lembrou porém, o fato de todos saberem que o governador José Aparecido apoiou Itamar Franco quando este candidatou-se.

Solidariedade ao governador

Doze senadores assinaram, ontem, um telegrama de solidariedade ao governador José Aparecido, após o discurso do senador pelo DF, Maurício Corrêa, acusando irregularidades nas obras de despoluição do Lago Paranoá. O texto da mensagem destaca que "o momento não é de solidariedade, pois conhecemos a dignidade e probidade de sua vida pública. É nosso dever protestar contra a farsa imoral que querem impor à administração de Vossa Excelência". Assinam a mensagem, os senadores Mauro Borges (PDC/GO), Alexandre Costa (PFL/MA), Itamar Franco (PL/MG), Jamil Haddad (PSB/RJ), Raimundo Lira (PMDB/PB), Mendes Canale (PMDB/MS), Juthay Magalhães (PMDB/BA), Divaldo Suruagy (PFL/AL), João Calmon (PMDB/ES), Mauro Benevides (PMDB/CE), Nabor Júnior (PMDB/AC) e Aureo Mello (PMDB/AM).



Maurício chamou GDF de subserviente, desonesto e biônico